La cristología hoy de Elizabeth Johnson (Espanhol)

A pergunta cristológica de Jesus traz a possibilidade de uma acesso para podermos conhecer, isto é relacionar com Jesus. Na realidade, conhecer Jesus não vem simplesmente de um dado, uniformista, mas sim pessoal, e universal. Ora, com este livro **La cristología hoy** podermos realizar um processo, que dita uma espécie de aprofundamento de Jesus, no seu contexto teológico, tendo em vista as diversas linhas de pensamento, e de busca para compreender quem é Jesus, ou melhor, nas palavra do evangelho: ***"E vós, quem dizeis que eu sou?"***

Assim, poderemos fazer uma divisão temporal, fazendo uma espécie de resumo sobre as questões acompanharam Jesus desde seculo I até hoje. Nos primeiros seculos, as primeiras perguntas que acompanhavam Jesus seria a compreensão do seu ministério, a luz da experiência da ressurreição, o que conduziu a constatação de que este era, na verdade, filho de Deus. Dado que se evolui, e juntamente, com o período da expensão do cristianismo, e no seu contacto com outras culturas, fundamentalmente o período grego, a compreensão de Jesus deixa de ter um carater exclusivamente hebraico, surge sobre um ótica filosófica, associado Jesus as dimensões ontológicas; **Na época medieval,** há sobretudo o debate mais aprofundado sobre a morte de Jesus, ou seja, como e porque Jesus morre? E verdade, que os primeiros milénio contribui para herdarmos um património aprofundando na sua ligação com a sua morte, concluído assim a morte como necessária resultando, assim, a vitória sobre a morte. Sendo que efetivamente, damos aqui o salto, e outras foram as questões que se debateram;

Karl Ranher argumentava que a cristologia deve ter sempre um conteúdo evolutivo. Por isso, nunca temos o conhecimento de Jesus já finalizado, de tal modo, que os sinais dos tempos levantam sempre formas de podermos compreender de Jesus. E assim, no seculo passado, depois de termos comorado 16 seculos depois do concílio de Calcedónia, foi um ponto fundamental para voltarmos a questionar Jesus. Nelas temos três formas de acesso Jesus: 1 primeiro depois de duas guerras mundiais, o problema do mal e do sofrimento

foram contextos que influenciaram sobre quem é Jesus: dai surgiram as teologias politicas, as teologias do contexto sobretudo com linhas da libertação, e linhas de feminismo; Desenvolve também a leitura de uma salvação sobre o ponto de vista das preocupações ecológicas, e sobretudo numa leitura mais cosmológica do que antropológica; Por outro lado, antes, há os desenvolvimentos dos perspetivas históricas, que tenta uma abordagem quase mítica, de voltarmos ao Jesus original. O que tendia sobretudo para realizarmos um epoke dos dados da fé para podermos assim chegar ao Jesus original. Muitas formas os conflitos, mas a forma que nos temos para chegar ao Jesus histórico, parte sobretudo, do Cristo confessado, pois neles temos os elementos presentes, e que nos permite ter um acesso ao Jesus. Dai que, foram desenvolvidos formas leituras de Jesus, tendo em vista a sua vida, o que comporta debruçarmo-nos dentro do ponto vista do nascimento, da sua vida publica, do seu processo de morte, e da sua ressurreição; Por fim, é sempre um debate grande para lermos Jesus. Depende muito da forma como nos posiciona-mos na sua leitura, tanto o podermos ler como divindade do humano ou humanidade da divindade.